

Serra atrai mais novos moradores

RODRIGO GAVINI/AT

Pesquisa do IBGE revelou que a cidade ganhou 8.733 novos habitantes em um ano. Crescimento foi acima da média do Estado

Daniel Figueredo

A Serra foi a cidade que mais atraiu novos moradores em 2016 no Estado, conforme pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram 8.733 novos habitantes no município em relação ao ano passado, com um crescimento de 1,80%. Vila Velha foi o segundo que mais cresceu em número de habitantes, com 6.902.

O crescimento da população foi acima da média do Estado, conforme dados do IBGE, o que demonstra que houve migração entre os municípios. No Espírito Santo, o número de habitantes cresceu 1,11% do ano passado para cá.

Um dos motivos que atraem novos moradores para o município, segundo análises realizadas pelos setores envolvidos em construções e comercialização de residências no Estado, é o investimento em infraestrutura que foi realizado no município nos últimos 16 anos.

O presidente da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Espírito Santo (Ademi-ES), Sandro Carlesso, afirmou que, desde 2007, a Serra tem ganhado mais moradores que outros municípios.

“Um dos motivos para o crescimento é que lá havia uma demanda reprimida e os terrenos eram baratos, o que favoreceu a construção de habitações por preços melhores que em outros municípios.”

O presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil (Sinduscon), Paulo Baraona, explicou também que os investimentos realizados em infraestrutura nos últi-



ESCOLHA

Opção pela mobilidade

Para a analista comercial Bárbara Morales, de 31 anos, a escolha pela compra em um imóvel em Morada de Laranjeiras, na Serra, se deu por causa da mobilidade para o trabalho em Vitória.

Ela, que morava de aluguel em Maruípe, na capital, escolheu comprar um apartamento na Serra por causa do tempo gasto para o trabalho na capital. Ela também elogiou a estrutura, que é aproveitada pelo seu filho, João Vitor, de 13 anos.

“Também porque as vias são novas e largas, houve preparação para receber mais moradores e, com isso, há expectativa de que os imóveis na região se valorizem.”

mos 16 anos atraíram moradores.

“Foram realizados vários investimentos na Serra, com novas estradas, como para Jacaraípe e Manguinhos. Foram abertas novas localizações, o que possibilitou a construção de edificações de vários níveis de investimentos. O comprador de um imóvel quer uma cidade que tenha condições de mobilidade, praças e outros. A Serra se preparou para isso.”

Baraona, no entanto, destacou

que em Vila Velha há uma tendência de aumento do número de unidades construídas nos próximos anos. Ele afirmou que os problemas no Plano Diretor Municipal atrapalharam o crescimento da cidade.

Baraona explicou também que, em Vitória, a tendência é que o crescimento continue baixo, por falta de novas áreas de construção. Já em Cariacica, o crescimento depende de construção de infraestrutura.

RANKING DE POPULAÇÃO

MUNICÍPIO	2016	2015	CRESCIMENTO
Serra	494.109	485.376	8.733
Vila Velha	479.664	472.762	6.902
Vitória	359.555	355.875	3.680
Cariacica	384.621	381.802	2.819

FONTE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)

Planejamento não pode ser isolado

KADIDJA FERNANDES - 05/06/2016

O planejamento do crescimento das cidades da região metropolitana não pode ser pensado isoladamente, segundo o presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Estado, Tito Carvalho.

Segundo ele, questões de mobilidade urbana, emprego e crescimento já não podem ser desenvolvidas sem que se tenha diálogo entre as cidades da Grande Vitória.

“Emprego tem a ver com mobilidade, não adianta só criar casas se as pessoas têm de andar grandes distâncias para trabalhar. Então, é necessário pensar em adensar mais, para que as coisas fiquem mais próximas.”

Ele afirmou que, mesmo diferentes, esse diálogo é essencial para que o desenvolvimento se dê de forma mais uniforme na região metropolitana. “As cidades têm suas características específicas, mas não estão isoladas. Então, os



VILA VELHA: municípios devem ter soluções integradas para o crescimento

problemas devem ser discutidos de forma conjunta. Temos o Estatuto da Metrópole, que define a criação de um plano de desenvolvimento integrado já para o ano que vem.”

Para o presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil, Paulo Baraona, um dos exem-

plos é a questão dos engarrafamentos na Terceira Ponte.

“Muitos trabalham em Vitória e moram em Vila Velha. A questão não será resolvida só por um município. É preciso debater os efeitos da ação de uma cidade na outra, para favorecer o desenvolvimento.”

OPINIÕES

KADIDJA FERNANDES - 18/08/2016



“A criação de infraestrutura na Serra favoreceu as novas construções e o interesse de novos moradores”

Paulo Baraona, presidente do Sinduscon

DIVULGAÇÃO



“O custo de terrenos, a demanda e infraestrutura favorecem o crescimento da Serra”

Sandro Carlesso, pres. da Ademi-ES

PESQUISA DO IBGE

Um habitante a cada 12 minutos

População

> O ESTADO tem, atualmente, 3,9 milhões de habitantes e o ritmo de crescimento é de um a cada 12 minutos e sete segundos. Ao todo, são 118 novos habitantes por dia.

> NO PAÍS, o crescimento da população ocorre a cada 20 segundos. Por dia, são 4.320 pessoas a mais.

Expectativa de vida

> MULHERES têm expectativa de vida hoje de 82,24 anos. Homens têm expectativa de vida de 74,31 anos.

> EM 2023, a expectativa de vida dos homens tende a aumentar mais que de mulheres. Enquanto as mulheres terão expectativa de vida média de 83,78 anos, os homens terão expectativa de vida 76,34 anos.

Crescimento

> O RITMO de crescimento da população vem caindo. Em 2016, o crescimento da população foi de 1,11% em um ano. Em 2030, será de 0,65%.

> A PROPORÇÃO de idosos para o tamanho da população vai aumentar. Enquanto hoje 5,49% da população têm mais de 60 anos, em 2030 esse índice será de 10,42%.

Dependência

> A TENDÊNCIA é que, com o envelhecimento da população, em 2030, o Estado tenha o dobro de famílias que possuem idosos que dependem de salários dos filhos para se sustentar. Atualmente, 10% das famílias possuem idosos como dependentes financeiros.